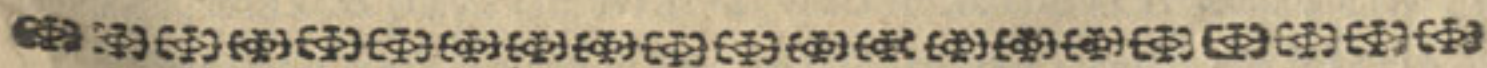


2

S E R M ã O
D A
C O N C E I C, A M
D A
V I R G E M M A R I A
N O S S A S E N H O R A,



Q U E P R E G O U
O R. P A D R E A N T O N I O D E S A A
D A
C O M P A N H I A D E J E S U.
N A
I G R E I A M A T R I Z D O R E C I F E D E P E R N A M B U C O
Anno de 1658.



E M C O I M B R A
FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
Com todas as licenças necessárias: INSTITUTO DE
Na Officina de IOSEPH FERREYRA ALVARADO PORTUGUES

D. Carolina Michette de Vasconcelos
N.º 12.683
7.14.09.1993

SERVAÇÃO
DA
CONFEIÇÃO
DA
VIRGEM MARIA
NOSSA SENHORA



QUE PRECOU
O R. PADRE ANTONIO DE SAA
DA
COMPANHIA DE JESU
NA
TERÇA MATEIX DO RECIFE DE PERNAMBUCO
Anno de 1678.

EM COIMBRA
Com todas as licenças necessarias
Na Officina de JOSEPH BERRYER ALEMÃO PORTUGUEZ
1723
1723

Maria de qua natus est IESUS. Math. i.



Rande festa pera o melhor do Cèo, & pera o melhor da terra, pera o melhor do Cèo, porque toda a Trindade intereça noticias em Maria, como diz Cryfologo; pera o melhor da terra, porq̃ na Conceição desta Senhora os Theologos tem nobre materia, pera discutir sutilezas; os entendidos pera levantar pensamentos; os cortezãos pera descobrir vrbanidades; os devotos pera apurar affectos; que por isso (quiçà) não tẽ determinado a Igreja este mysterio, pera dar lugar aos Fieis q̃ empenhados na piedade desta Señora: ja nas escolas, ja nos pulpitos, ja nos escritos, ja nas praças, procurem cõ novidade affectuofa, firmar sua immaculada pureza; mas o mal he, q̃ sendo a festa da Conceição de Maria, não parece acomodado à Conceição de Maria o Evangelho da festa; tudo nelle são Conceiçoens, desde Isaac atè Joseph, mas em todo elle não se topa com a Cõceição de Maria; tudo nelle são pays desde Joseph atè Isaac, mas os pays de Maria, não se achão em todo elle; & finalmente não ha no Evangelho outra cousa de Maria, senão q̃ he Mãy de Deos: *Maria de qua natus est Iesus*. Pois como he possivel que sirva o Evangelho de Maria mãy, na festa de Maria filha? como avemos de aplaudir a Maria

concebida, quando não encontramos pays a Maria? Como
havemos de solemnizar a Conceição da Senhora com hũ
texto que não trata da sua Conceição? Ora nessas que pa-
recem faltas no Evangelho avemos de fundar as razões
da pureza singular da Conceição de Maria: o assumpto
he vulgar, que a brevidade do tempo não deu lugar a ou-
tra escolha, mas sem affectaçam de Theologo, entre os
quais me confesso o ultimo; nem jactancia de entendido,
em cujo numero, nem me conto por menor; sò com obri-
gaçoens de cortès, & fervores de devoto, que pera o ser
com Maria basta ser racional, procurarei que tenhaõ as
provas algũa novidade.

AVE MARIA.

M *Aria de qua natus est Iesus.* Que pouco ajustada
clausula ao parecer esta? ja mãy quando esca-
çamente filha? ja com o filho de Deo nos braços, quando
apenas concebida em Anna? se ainda nam he tempo de
lograr a maternidade, como se lhe dà a maternidade an-
tes de tempo? porque, se nas outras creaturas he primeiro
a conjunçam do tempo, q̃ os favores da graça, em Maria
com excellencia singular saõ primeiro os favores da gra-
ça, do que a conjunçãõ do tempo.

Da raiz de Iessé, diz Isaias, brotarà hũa vara tam vnica-
mente felix, que nella serà o mesmo aponrar verde, que
abrir florida: *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de ra-
dice ejus ascendet.* Que dizeis Profeta sagrado? no mes-
mo tempo vara, & flor? aonde se viram nunca brotar jun-
tas flor, & vara? primeiro a vara se anima em tronco, di-
lata em folhas, copa em ramos, & entam concebendo em
claus-

clauftros verdes, arroja fermofuras, exhalla fragrancias, delprega flores; pois como pulam aqui a huma vara, & flor? que efcaçamente aponte vara: *Egredietur virga, & q̄ logo fe veja coroada de flor, & flos de radice ejus?* Sim, diz Hieronymo, que esta vara he Maria: *Maria virga est: & he tanta a singularidade desta vara, q̄ fe nas outras a guarda o tempo pellas flores, nesta as flores fe anticipaõ ao tempo; fe nas outras plantas não ha vestir bellezas, sem animar verduras, esta he tam privilegiada, & vnica, que nella he o mesmo animar verduras, que vestir bellezas; fe nas demais creaturas florece a graça despois de o pedir a natureza, em Maria antes de o pedir a natureza, florece a graça: *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de radice ejus ascendet.* Pois se esta he a prerogativa de Maria, esperar nella a graça pello tempo, & não o tempo pella graça, cõ muita rezão lhe dà o Evangelista o titulo de Mãy antes da despozição do tempo: pera que se ha de esperar pellos annos, pera attribuir o favor, a quem faz o Ceo os favores sem respeitar a annos? digasse Maria mãy, quando se concebe, que se esta maternidade he graça do Ceo, em Maria as graças do Ceo nam dependem do tempo? Bem està isso, chamece Maria embora mãy antes de ter idade pera o ser, mas primeiro que se chame mãy, chameffe filha. Observe o Evangelista nesta Senhora o mesmo estylo, que observa em seus ascendentes: diz S. Matheus que Isaac foy pay de Iacob: *Isaac genuit Iacob*, mas primeiro diz q̄ Isaac foi filho de Abraham: *Abraham genuit Isaac;* & assi procede na relação dos demais progenitores, inti-*

tulandoos primeiro filhos, do que os entitule pays, pois em Maria, porque se altera esta ordem, porque se chama mãy, sem se nomear filha: *Mariae de qua natus est Iesus?* & como queremos, que o Evangelista desse o nome de filha a Maria, se Maria sempre foy mãy; o ser filho he primeiro que o ser pay; esta Senhora he mãy ab eterno, & quem ab eterno he mãy, como se ha de intitular em tempo filha.

Maria ab eterno mãy? Sim, ouvi a Agostinho: *Antequam ipse ipsam Deus crearet, de qua ipse homo crearetur no-
vera matrem*, antes que Deos criasse Maria, da qual elle avia de nacer, ja a conhecia por mãy, mysterioso *antequã*, antes que? Quantos dias, quantos annos, quantos seculos antes que se criasse Maria, se conhecia por mãy, *Antequam Deus ipsam crearet*, antes que Deos a criasse. Divino, & incõprehensivel termo! Repeti hum, & outro, & mais seculos, lede a Agostinho, *Antequam*, antes de todos esses seculos ja Maria era mãy: tornai atras milhares, & milhares, & centenas de milhares de annos; & tornai a Agostinho que? *Antequam*: antes de todos esses annos, ja era mãy Maria; Pondevos mais atras milhoens, & milhoens de seculos, & a esses acrescentai outros tantos, vinde a Agostinho que? *Antequam ipse ipsam Deus crearet noverat matrem*, ja Maria antes de todo esse tẽpo era mãy; que eternidade de mãy? nem cuidem que esta maternidade eterna, he sòmente por previsam, porque ab eterno foi Maria prevista pera mãy; he maternidade eterna por officio; porque representandose eternamente ao enten-

di-

dimento do Pay, o concurso materno do ventre desta Senhora; do conhecimento do concurso materno do ventre de Maria procedeo o Verbo: Fundase esta minha resolução em Theologia muito admittida, & tem por fautor ao mesmo Eterno Pay,

Falla elle com o Eterno Verbo; & diz assi: *Ex utero ante luciferum genui te*: no mais secreto da eternidade vos gerei do ventre: que quer dizer vos gerei do ventre? o Eterno Pay gera ao Eterno Verbo pello entendimento; pois, porque não diz: *ex mente*, vos gerei do entendimento; senão: *ex utero*, vos gerei do ventre? porque falla do ventre de Maria, de cujo concurso objectivo, em quanto ab eterno se representava a seu entedimento, gerou o Verbo: Tinha o Eterno Pay aos oihos a maternidade desta Senhora pera com Christo, & do conhecimento dessa maternidade produzio a seu Eterno Filho. Logo ja entãõ Maria exercitava de algum modo o officio de mãy, pera com o Verbo, pois concorria a maternidade de Maria pera a produçãõ do Verbo; logo não tem Maria principio de sua maternidade, porque tanto que foy predestinada pera ser, que foy ab eterno, logo foy mãy, & nisto se me não enganò se fundou aquella celebre admiraçãõ dos Anjos: *Quæ est ista quæ progreditur*, dizem elles, *electa ut Sol?* Quem he esta que sahe escolhida como o Sol? se consultarmos a S. Cyrilo Alexandrino, & a Santo Athanasio, acharemos, que este Sol he o Eterno Pay: *Sol Pater est*, Sol o Eterno Pay; & Maria escolhida, como o Sol? Que dizeis Anjos? que avemos de dizer? muito nos ad-

admira isso. *Quæ est ista?* Mas não podemos deixar de o sentir assi, quando a encontramos taõ semelhante a este Sol; se pomos os olhos no Pay, vemos que nenhum instante se deu em que não fosse pay; porque foi Pay, desde que subsistio Pessoa, antes por isso subsiste Pessoa distincta, porque he Pay. Se pomos os olhos em Maria, vemos que nem em sua perdestinação eterna, se deu instante em que não fosse mãy; porque foi mãy desde que foi perdestinada pera ser; antes por isso foi perdestinada pera ser, porque era mãy; & como nõs vejamos que assi como no Eterno Pay não ouve desde a eternidade ser real, sem ser Pay, assi em Maria não ouve desde a eternidade ser objectivo, sem ser mãy; por isso ainda que muito admirados da semelhança, a comparamos ao Sol do Pay, *Quæ est ista, quæ, progreditur electa ut Sol?* pois se nunca ouve Maria ab eterno, sem ser mãy, como a havia de intitular o Evangelista em tempo filha? & se em Maria nam cabe nunca o nome de filha; porque sempre he mãy, nunca ouve culpa em Maria. Notai: a macula original do peccado contrahete pella rezão de filho, & não pella rezão de pay. Ninguem tem peccado original porque he pay, senão porque he filho; donde se pergunta nas escollas, se Deos criasse agora hum homem de huma pedra, se havia de incorrer este homem na macula original? & respondesse que nam, & todo o fundamento he; porque neste homem assi criado nam havia rezam de filho. Logo se Maria he mãy de Deos sempre, em verdade que não ha de ter peccado nunca. Maria filha de Anna,

se

se a pudéramos considerar assi sòmente pudera, & deve-
ra ter culpa, porèm Maria mãy de Deos, nem deve nem
pode ter mancha, pois sempre que a consideramos Maria,
a avemos de encontrar mãy, & por ser isto assi, pera
nos mostrar o Evangelista a pureza estremada desta Se-
nhora, cala hoje sua Conceiçãõ onde he filha & pu-
blicase o parto onde he mãy: *Mariae de qua natus est
Iesus.*

Temos ponderado o silencio da Conceiçãõ de Maria,
ponderemos agora o silencio de seus pays: he cousa es-
tranha, que em todo este Evangelho entre tantos pays,
& mãys, & filhos não aja pay nem mãy de Maria, que? não
tem pays esta Senhora? Atreviame com sutileza piadosa a
dizer que nam, mas porque esta novidade pede mais tem-
po, que o que eu tive, fique pera outra occasiãõ: Pays tem
Maria. Pois pera que os cala o Evangelista? por duas ra-
zoens? a primeira he porque nos quer Deos enfiar, que
em Maria não se ha de considerar a natureza, senãõ a gra-
ça, porque mais he filha da graça do que da natureza; taõ
pouco tem Maria da natureza, & tanto da graça, que mais
parece parto desta, do que da quella.

Tornemos à vara de Isaias em cujas raizes cavaremos a
prova: *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de radice ejus
ascendet.* Da raiz de Iesse brotara hũa vara; & de sua raiz
abrirã hũa flor; duas raizes, temos aqui huma de que nace
a vara, *virga de radice*, outra de que nace a flor, *& flos de
radice*. E qual vos parece, que he a raiz propria da vara?
adonde ella, sae, ou adonde abre a flor? adonde abre a
flor, essa he a raiz propria da vara. Considerai a força do:

texto: *Egredietur virga de radice Iesse*. *Sahira* hũa vara da
 raiz de Iessé; de Iessé diz, que he a raiz donde fae a vara:
Et flos de radice ejus ascendet, adverti no *ejus*, & da raiz
 dessa vara, [que sobre ella cae o *ejus*] brotara huma flor, da
 vara diz que he a raiz donde brota a flor. Estas ja em que
 a raiz donde sobe a flor, he a raiz propria, & particular
 dessa vara? discorrei agora o mysterio: Esta vara he Maria,
 & esta flor he Christo, conforme o commum sentir dos
 Santos, baste Hieronymo por todos: *Maria virga est, flos
 Christi*: A raiz donde teve seu principio Christo, que he
 a flor, he a graça, porque a Encarnaçam do Verbo, he
 obra toda da graça, & nada da natureza; inferi agora: a
 raiz donde brotou a flor he a graça, logo se esta mesma
 raiz he a raiz propria da vara, a raiz da vara vem a ser a
 graça; & se Maria he essa vara, a graça vem a ser a raiz de
 Maria. Da natureza teve Maria seu principio, mas deveo
 tão pouco à natureza, que senão chama raiz sua a de Iessé,
 a natureza donde ella nasce, co no teira vara, mis cha-
 mase sua raiz a de Christo, a graça donde elle brotou co-
 mo bella flor; andem agora os escrupolosos a sospeitar
 culpa em Maria. Em todo o rigor da Theologia, nã Deos
 pode fazer, que estejaõ juntas em hũa alma, a culpa, & a
 graça; pois se Maria teve seu principio na graça, como ha-
 via de ter nesse principio culpa? hãse de atrever nossa de-
 mazia a cuidar o q̃ Deos não pode fazer? Rendamos o jui-
 zo devotos, & veneremos a Conceição desta Senhora por
 immaculada, & purissima.

Vamos à segunda rezam: Calaõse os Pays de Maria,
 quando se concebe, porque nam se concebe Maria, por-
 que

que Ioachim, & Anna tenhaõ filha, senão porque Deos tenha mãy. Não notais o estilo do Evangelista que quando havia de dar pays a esta Senhora lhe dà filho: *Maria, de qua natus est Iesus*. Pois que outra cousa he isso, senão mostrar, que esta Senhora nam recebe o ser, pera que tenham filhas seus pays, & que por isso os cala, senão pera que tenha Deos mãy, & que por isso o publica? se Maria nam ouvesse de ser mãy, nam se concebera Maria, sò por dar o ser humano a Deos, recebe Maria o ser; & se Deos não ouvesse de encarnar, não existira Maria: he Maria no mundo, o que o Eterno Pay no Cèo: a Pessoa do Eterno Pay no Cèo toda he pera o Verbo, & não fora Pessoa distincta, o Pay, senão gerara o Verbo: a existencia de Maria na terra, toda he pera Christo, & não existira Maria, senão ouvera de parir a Christo: Oh que excellencia! oh q gloria! tudo o que he o pay, he pera o Verbo; tudo o que he Maria he pera Christo; pera haver de ser mãy de Deos occupou Maria o ventre de sua mãy, & não nacera Maria, senão ouvesse de nacer della Deos. Busquemos abono a esta verdade, & seja ao escholastico, no mais escõdido dos decretos divinos, confessando antes de tudo, que se bem em Deos não ha tempos, as escholas com tudo, ham levantado huns finais, pellos quaes se guiem nas luzes innaccessiveis de sua sabedoria.

Previo Pois Deos no primeiro final a Adam com todos seus descendentes futuros, nos quais não entrava Christo, nem Maria; logo no segundo celebrou com elle hum pacto, que foi darlhe a graça, & original justiça, com esta condiçãõ, que senão comesse do fruto de hũa arvore, em

demonstração de redimento, passaria aquella merce nam
 sò real, senam divina, com privilegio inalteravel a todos
 seus filhos, mas se quebrasse o preceito, que nam passaria
 a merce a seus herdeiros; nam bem tinha cuidado nisto
 quando no terceiro final, vio quebrada a ley, roto o pa-
 cto, peccar Adaõ, perder a graça o pay, privarse della os
 filhos, & ficar alleivosos todos. Doeulhe o dano cõmum,
 a quebra de hũa imagem, que formou com tanto cuida-
 do, & mais amoroso quando offendido, entra no quar-
 to final, & diz assi, pois que? hamse de perder tambem,
 como o Anjo, os homens? serà eterna sua ruina? nam hei
 de tomar criatura intellectual nas mãos, que nam se me
 caya dellas? ora seja hum de nòs outros homem, & to-
 memos satisfacãm no homem nòs outros mesmos; acei-
 tou entam o Filho sobre sy o humanarse, & morrer em
 huma Cruz, pera sua satisfacãm, & nosso remedio. Pois de
 quem tomarà carne? (& vai o quinto final) quem lhe da-
 remos por mãy? Criemos a Maria com as excellencias, que
 se requerem pera ser mãy de Deos. Atè aqui a Theolo-
 gia, Advertistes bem na ordem, com que procede na ma-
 teria? Pois pera descubriremos nella o que buscamos, per-
 gunto eu agora; em que final determinou Deos a existen-
 cia de Maria, no primeiro em que determinou a existen-
 cia de todos os homens, que havia de haver no mundo,
 ou no quinto em que buscou mãy pera Christo? No
 quinto, em q buscou mãy pera Christo, determinou Deos
 a existencia de Maria; logo [faço esta illaçã valente] lo-
 go se Maria não ouvesse de ser mãy, não ouvera de ser Ma-
 ria; não ha que ter giversar, porque se a existencia de Ma-

ria nam foi prevista no primeiro final, onde se previo a existencia dos outros filhos de Adam, senam no quinto onde foi perdestinada pera mãy de Deos, sò pera ser mãy recebe Maria o ser; quem nam se previo existente, senam quando se determinou pera mãy sò pera haver de ser mãy existe; nisto està o melhor dos Doutores, & melhor que todos a mesma Senhora.

Ouvia no segundo dos Cantares: *Ego dilecto meo*; eu sou toda pera Deos. Notai, que nam diz, *Ego dilecti mei*, senaõ, *Ego dilecto meo*, eu sou pera Deos: & que mysterio mais tem ser pera Deos, do que ser de Deos? tem muito mysterio; ser de Deos, he mostrar que recebe d'elle o ser: ser pera Deos, he insinuar que recebe o ser pera elle: & como esta Senhora sabia, que se lhe dera o ser sò pera ser mãy de Deos, por isso, nam diz: *Ego dilecti mei*, senaõ *Ego dilecto meo*; que he pera Deos. Pois se Maria nam se concebe pera que Ioachim, & Anna tenhaõ filha, senaõ sòmente pera que Deos tenha mãy: que tem esta Senhora com Satanàs? que tem com o pacto de Adam; como pode sentir o contagio da natureza, aquella que nam havia de existir creatura, senam ouvesse de ser homem o Creador? Pequem embora em Adam os outros, que existem por amor da natureza, porque nam falte a successaõ de Adam. Mas Maria que sò he por amor de Deos, porque lhe nam falte mãy, porque ha de contrahir mancha Maria? Tivera esta Senhora grande rezaõ de queixa contra Deos se a nam izentara de culpa. Que naõ se me dè o ser por amor de mim, senaõ por amor de Deos, & que ei de incorrer em peccado, como os outros, que sam pera sy? que nam
 B 3 exista

exista pera que meus pays tenham filha, senam pera que Christo tenha mãy, & que hei de participar a mancha de meus pays? Ve: se a podia salvar com razão, & julgai se era rezão que Deos lhe desse motivo pera a fundar.

Temos visto como alli em calar a Conceiçam, como tambem em calar os pays, atendeo o Evangelista, a estabelecer a pareza singular de Maria, mas onde mais, que tudo a corroborou, foi no filho, que lhe deu; *de qua natus est Iesus*. Mãy de Deos, & peccado nam pode ser; ou me ham de por culpa no filho, ou não me haõ de por culpa na mãy. Vara chamou Isaias a Maria, cujo fruto he Christo: *Egredietur virga de radice Iesse*, Vereis hũa arvore, q̄ escondida no principio nas entranhas da terra, recebe pellos meatos occultos das raizes o lucro vital, cõ q̄ alentada rompe o carcere, & sae posto q̄ humilde a luz: logo se levanta presumida em vara, & engrossando cada dia no tronco desprega sua verde pompa, lança vistosos ramos, estende copados braços, & ja parece frondoso gigante de bosque, a que pouco ha era humilde cõpetencia da relva; finalmente vigorosa ja contra as asperezas do inverno, a beneficios do verão, & ardores do estio abre toda em flores, & se delectranha em fruitos toda. E donde vem a vida desse fruto? donde o alêto, dõde os augmêtos? Não ha duvida, q̄ da raiz, porque se lhe viciars esta, murchará logo o fruto; logo tudo o que he o fruto se deve attribuir à raiz? Claro está. Ide agora comigo. Christo chama se fruto de Maria, a raiz deste fruto he o ventre da Senhora a raiz deste ventre he sua Conceiçam: pois seu fruto vive da flor, se a flor do ramo, se o ramo da vara, se a vara do tronco,

tronco, se o tronco da raiz, dessa raiz vem a viver o fruto: ha si? Pois ou não o ave vicio na raiz, ou ha vicio no fruto: & se nam ha no fruto vicio, nam ha que presumir vicio na raiz. Fruto tam perfeito, & puro, com raiz viciada, & corrupto, he impossivel; q̄ da raiz depende a vida do tronco, da do tronco a da vara, da vara à do ramo, da do ramo, a da flor, & da flora do fruto, & consequentemente não vivera o fruto se estivera morta a raiz.

Bem estava isso, dirá alguém, se o fruto não fora Deos, se Christo fora sómente homem, bem se provava, que ou Maria nam tinha culpa, ou que Christo tambem a tinha, porque sendo puro homem, nam avia de nacer puro de huma mãy impura: porem como Christo he juntamente Deos, não parece que se de duz bem, que ou nelle ha de aver macula, ou nam ouve macula em Maria; porque como Deos, ainda que na mãy ouvesse faltas, nam podia aver faltas neste. Ora está estremadamente replicado, & ainda que pudera com Agostinho sustentar sem escandalo da fé, que se manchara o filho, se a caso a mãy se manchara; *Si potuit inquinare, cum eam faceret, potuit inquinari, cum ex ea nasceretur*: deixo isso, & digo, que ainda que em Christo nam ouvessem de cahir realidades de culpa, se contrahira Maria; pello menos aviam de sair as apparencias, aviam o desluzir as sombras, ainda que nam a feasse o delito.

He cousa celebre na escritura compararse a Encarnação do Verbo ao orvalho: no Deuteronomio: *Fluat ut ros eloquium meum*: nos juizes: *Si ros in solo vellere fuerit*: em Isaias: *Rorate caeli de super*: Cõsiderai agora a propriedade

dade do orvalho: cahe hũa gota de orvalho em huma encarnada roza, & parece encarnado: cahe em hum branco lirio, & parece branco: cahe em hum roxo cravo, & parece roxo: cahe em hũa preta violeta, & parece preto: de sorte que o orvalho toma as cores, & resultancias da coula, em q̄ cahe: Dece o Verbo a encarnar em Maria, como orvalho, que se segue? q̄ se Maria estivera afeada com peccado, parece que aviam de resultar as apparencias no Verbo: & se no Verbo nam ha apparencias de culpa, he final, que nunca ouve delito em Maria. Bemdito sejais vòs Deos meu, que quizestes decer, como orvalho, pera que nam se devizando em vòs sombra desta culpa, naõ presumisse nossa malicia defeitos nella.

Nem sò importou a pureza de Maria; pera o credito da pureza de Christo, senam tambem pera abono de sua divindade: Se Christo deixàra incorrer a Maria na mancha original, pudera se duvidar [abstraindo da luz da fé] se era Deos: se a izentou da original mancha naõ ha senão confessar que he Deos Christo: & isso porque? porque a culpa devia se à natureza humana de Maria, & romper Christo por esse foro da natureza, he final irrefragavel de sua divindade.

Constitue o Senhor a Moysés Deos de Pharaõ: *Constitui te Deum Pharaonis*: & que insignia vos parece que lhe dà, pera se dar a conhecer por Deos? hũa vara: *Virgam hãc sume in manu tua*. Ha tal cetro pera tal grandeza? hũa vara ha de ser a insignia da divindade? Sim: naõ ha esta vara de endurecer os mares, ensanguentar os rios, alterar os elementos? Pois essa he a q̄ convem pera divisa da divindade

dade de Moysés, que etropellar as leys da natureza, he prova muito valente de hum ser divino; pois se em izentar a Maria do pecado, estabelicia Christo os creditos de Deos, se a preservação da mãy, de algum modo, era interesse da pureza do filho, quem se ha de persuadir, que o filho não refrearia o impeto da culpa na mãy? Sy refreou, fieis, sy refreou. Não o ouvis nas vodas de Canã? Reconheceo Maria que hia faltando o vinho aos convidados, adverte a Christo do caso, & respondelhe o Senhor: *Quid mihi, & tibi est mulier?* Mulher, & que vos vay a vòs, & a mim nisso? parecevos muita se quidam a resposta. Pois entendei que foi muito mysterio. O vinho ainda nam tinha faltado, hia a faltar, que isso he: *deficiente vino*. Pois a isso diz Christo, *Quid mihi, & tibi est mulier?* Que vos vai, Maria, a vòs, nem a mim nisso? Faltas incorridas, danos ja feitos, he favor, & milagre, que me toca pera os outros: prevenir os danos, que a meaçam, escusar as faltas, que vè, antes de chegar, isso he gloria, que eu reservo sò pera vòs: deixai que se incorra a falta, que eu a remediarei despois que preservar do dano, antes que chegue, isso foi sò com vosco, porque ambos hiamos interessados nisso, vòs por mãy, & eu por filho, *Quid mihi, & tibi est mulier?* E se por tantos principios, como temos discurlado, se convense que se concebeo Maria sem faltas, porque temem alguns, que fosse assi? Porque he pençam inevitavel dos descendentes de Adam, que recebam o ser com mancha, ha de aver quem recee confessar, que o recebeo sem mancha Maria? O não aja tal receo no mundo, não queiramos medir a Maria por nòs, pois Deos a mede por sy.

Publica esta Senhora as grandezas que Deos nella obrara, & diz assi: *Fecit mihi magna qui potens est?* Fez em mim cousas grandes o que he potente: Reparai que he estremado reparo, & poderà ser que novo: Reparai que, nam diz, *qui omnipotens est.* O que he omnipotente; senão, *qui potens est;* o que he potente: E que tem isso? que vai em que diga potente, ou omnipotente? que vai? Dai com vosco na Theologia, perguntai aos Thomases, aos Soares, aos Vasquez, & às melhores cadeiras das Vniversidades, que distincão ha entre potente, & omnipotente em Deos? Respondervosham, que potente se diz o pay; por ordem a gerar o Filho; & o Pay, & Filho por ordem a produzir o Espirito Santo; & que omnipotente se diz toda a Trindade, por ordem a fazer as creaturas: de sorte que potencia em Deos respeita a produçã das pessoas *ad intra;* & omnipotencia respeita a produçã das cousas *ad extra;* tendes alcançado a differença notavel, que vai de potencia, a omnipotencia, que esta he pera cousas criadas, & aquella pera pessoas divinas? Tornai agora à proposiçã de Maria: *Fecit mihi magna, qui potens est:* fez em mim cousas grandes, o que he potente. Valhate Deos por Maria? se o termo da potêcia em Deos são pessoas divinas, & as creaturas são sómente ter no da omnipotencia, como não dizes, que he Deos contigo omnipotente, senão potente? *Qui potens est?* Es pessoa divina, ou es pessoa humana? pera que he deter mais Fieis? Pessoa humana he Maria mas tal pessoa humana, que parece que a trata Deos como pessoa divina. Tanto a singularizou entre todas as creaturas, que não parece que medio suas perfeiçoes

pella

pella omnipotencia com que obra *ad extra*, senam pella
 potencia com que produz *ad intra*. Pois se Deos regula
 por sy a Maria, como a queremos, regular por nòs? Cõ-
 fessẽmos ingenuamente devotos, naõ sò que Maria nam
 padeceo queda, mas nem risco; nam sò dano; mas nem
 contingencia, nam sò infortunio, mas nem soffobro; nam
 sò ruina, mas nem perigo. Assi o fazemos, Santissima Se-
 nhora, todos julgamos, que nam tivestes em vossa Con-
 ceição desdouro, mas que recebestes o ser immaculada,
 que nam admitistes culpa, mas que respirastes santa; que
 naõ vos saltaram temores, mas que lograstes seguranças:
 que nam fostes vil despojo de Satanàs, mas desvelo sobe-
 rano da graça, esta alcançai copiosa de vosso filho, em
 primeiro lugar, pera quem tam grandiosamente festeja os
 candores puros de vossa madrugada, & despois pera
 nòs todos, pera que livres por teu meyo de nos-
 sas culpas, nos possa tambem livrar de
 nossas penas sua gloria: *Quam*
mibi, & vobis prestare
dignetur, &c.

F I M.

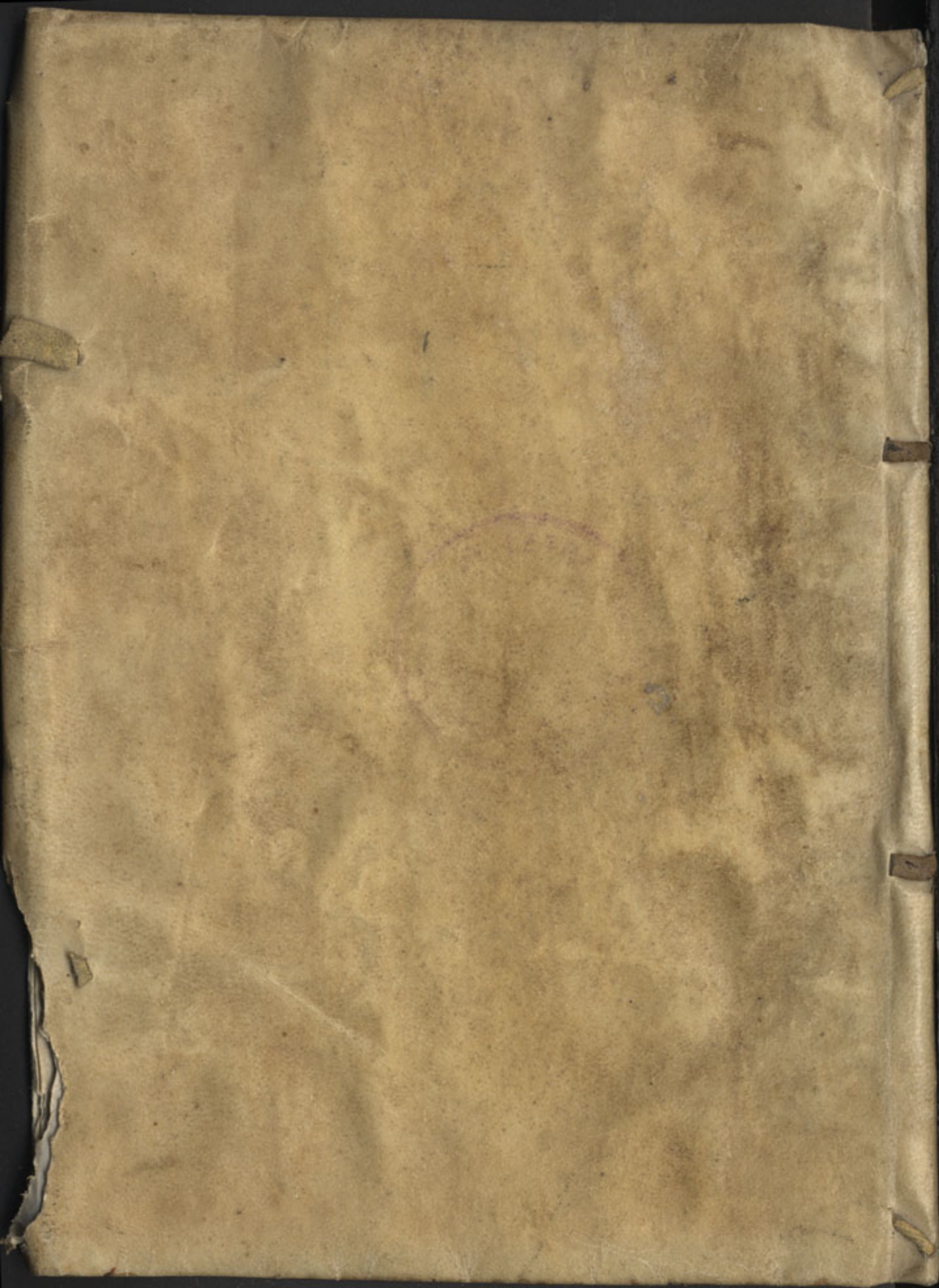


bella omnipotencia con que obra ad extra, tenam bella
 potentiam con que produx ad intra. Pois se Deus regula
 por si a Maria, como a quemos, regular por nós; Co-
 rreções igualmente devotos, não só que Maria nam
 padeco queda, mas nem ilico; nam só dano; mas nam
 contingencia, nam só infortunio, mas nem solio; nam
 só rora, mas nem perigo. Assim o fazemos, sabidissima Se-
 nhora, todos julgamos, que nam tivestes em vossa Con-
 ciência deliberto, mas que recebestes o ser immaculada,
 que nam admitistes culpa, mas que respicastes tanta; que
 nam vos salicaram remotes, mas que logastes seguranças
 que nam fostes vil despojo de Sarranas, mas de vello lobe-
 rano da graça, esta alcançai copiosa de vosso Filho, em
 primeiro lugar, para quem tam grandiosamente festeja os
 candores puros de vossa maternidade, & depois para
 nos todos, para que livres por seu meyo de nos-

las culpas, nos possa também livrar de
 nossas penas sua gloria: *Quam*
visi & vobis prestare
hincem, &c.

F I M.





1000

1000

1000

1000